



PESQUISA SOBRE PESQUISAS, MEMÓRIA CIENTÍFICA E BALANÇO DA PRODUÇÃO NA BASE DE DADOS DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA ENTRE 2000-2022

**Research on researches, scientific memory and production balance in a
childhood studies database between 2000-2022**

Ademilson de Sousa SOARES

Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG-Brasil


pacossoares65@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4056-1203> 

Fernanda Câmpera CLÍMACO

Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG-Brasil

fernanda.climaco@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6465-5442> 

Douglas Barbosa WERNECK

Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG-Brasil


dbw146@yahoo.com.br


<https://orcid.org/0009-0005-9787-4349> 

João Marcelo dos Santos PEREIRA

Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG-Brasil

jonymarcel@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0390-2037> 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

A base de dados dos estudos da infância entre 2000 e 2022, com um total de 4.015 trabalhos — 2.023 dissertações e teses disponíveis no portal da CAPES, 563 trabalhos completos da ANPEd, e 1.429 artigos em revistas Qualis A1/A2 — foi utilizada como referência para analisar pesquisas sobre pesquisas visando conhecer, reconhecer e fortalecer a memória científica desse campo de investigação. Quais estudos dessa base objetivaram apresentar algum tipo de balanço da produção acadêmica sobre criança, infância e Educação Infantil? Para responder a essa indagação central, buscamos em todos os trabalhos da base de dados aqueles que analisaram a produção do campo. Contatou-se 40 pesquisas com esse objetivo, sendo 22 dissertações, 2 teses, 4 trabalhos da ANPEd e 12 artigos científicos. O balanço da produção entre 1970 e 2021 enfatizou as temáticas: avaliação, formação docente, leitura, escrita e literatura infantil, com destaque para análise do conteúdo e análise do discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da infância. Base de dados. Balanço da produção. Memória científica.

ABSTRACT

The database of childhood studies between 2000 and 2022, with a total of 4,015 works — being 2,023 dissertations and thesis available in CAPES portal, 563 ANPEd complete works and 1,429 papers in Qualis A1/A2 — was used as reference to analyze researches on researches aiming to get to know, recognize and strengthen the scientific memory of this field of academic research. Which studies in this database had the objective to present some kind of balance of the academic production on child, childhood and Child Education? To answer this central question, we sought in all the database works those studies that have analyzed the field production. We founded 40 (forty) researches with this aim, being 22 dissertations, 2 thesis, 4 ANPEd works and 12 papers. The balance of the production between 1970 and 2021 emphasized the following themes: evaluation, teacher training, child reading, writing and literature, with emphasis on content analysis and discourse analysis.

KEYWORDS: Childhood studies. Database. Production balance. Scientific memory.

INTRODUÇÃO

Este texto, que é parte de um estudo mais amplo no campo da pesquisa sobre pesquisas, inspira-se nos trabalhos de Galvão, Pluye e Ricarte (2017) e de Mainardes (2017, 2018 e 2021). A intenção é contribuir com a consolidação da memória científica dos estudos da infância, e para isso problematizam-se aspectos teóricos e metodológicos de pesquisas que visam apresentar algum tipo de balanço da produção acadêmica nessa área de investigação. O artigo identifica e analisa estudos sobre “balanço da produção” por meio de diferentes termos tais como “produção acadêmica”, “produção discente”, “produção do conhecimento” e “produção científica”. Em geral, a palavra *produção* aparece nos 40 (quarenta) trabalhos que integram o *corpus* da investigação, antecedida pelas palavras análise, sistematização, visão, levantamento, inventário, panorama, estudo, mapeamento e perspectiva, ficando assim as expressões “análise da produção”, “sistematização da produção”, “visão globalizada da produção”, “levantamento da produção”, “inventário da produção”, “panorama da produção”, “estudo investigativo da produção”, “análise epistemológica da produção”, “mapeamento da produção” e “perspectivas da produção”. Destacamos aqui que este nosso trabalho pretende se somar ao pioneirismo de Eloisa Rocha (1999, 2001 e 2010) da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC — no desenvolvimento desse tipo de estudo sobre criança, infância e Educação Infantil.

Apresentamos e discutimos, nos limites deste artigo, os resultados da análise da produção científica em 40 (quarenta) trabalhos que fazem pesquisa sobre pesquisas e que compõem a base de dados dos estudos da infância entre 2000 e 2022 publicada por Soares (2024), com o intuito de compreender as principais trilhas metodológicas que tais estudos assumiram para o desenvolvimento das pesquisas em questão. Ficam destacadas ainda as diferentes abordagens metodológicas no desenvolvimento das pesquisas, nas análises de dados e nos processos de exame, interpretação e comunicação dos resultados obtidos a partir dos dados construídos, considerando as palavras-chave utilizadas para a construção da base de dados examinada. Bebê, criança e infância do lado dos sujeitos. Creche, pré-escola e Educação Infantil do lado das instituições educativas.

Acreditamos que para que nossas análises sejam coerentes, consistentes e favoreçam uma clara interpretação, seja necessário explicitarmos os conceitos de ‘Criança’, ‘Infância’ e ‘Educação Infantil’ que nortearam a pesquisa em questão. O conceito de ‘criança’ que operamos em nossos estudos se refere à experiência efetiva

de cada criança como sujeito histórico marcado por particularidades e diferenças culturais, políticas e econômicas. A categoria 'infância' é concebida como conceito que se refere a todas as crianças e nos propiciam refletir no que há de semelhante entre elas. Entretanto, temos a consciência que o termo 'infância' não tem significado manifesto, pois é historicamente determinado e não representa uma categoria universal e/ou natural. Já a compreensão de 'Educação Infantil' com a qual trabalhamos, diz respeito a primeira etapa da educação básica ofertada para crianças de zero a cinco anos e oito meses, conforme a legislação brasileira.

Sarmiento e Gouvea (2009) afirmam que a infância pode ser considerada como categoria social do tipo geracional e as crianças como membros ativos da sociedade. Dito de outra maneira, ao pensar as infâncias estamos a formular uma teoria geral sobre as experiências das crianças; e ao pensar as crianças estamos a considerar as condições concretas, históricas e objetivas em que elas estão inseridas. Assim, as infâncias remetem ao campo teórico-conceitual e as crianças ao campo concreto da experiência social. Zuccolotto (2021) aborda e discute a Pedagogia da Infância como campo de estudos que reconhece *as crianças* como seres atuantes socialmente na história humana e que são capazes de estabelecer relações, interagir com seus pares, produzir formas culturais próprias, mesmo sendo afetados pelo mundo que herdamos dos adultos. Já a *infância*, entendida como categoria conceitual, geracional, social, histórica e geograficamente construída, permite compreender as experiências heterogêneas das crianças que são atravessadas por suas origens de classe, raça, etnia, gênero, sexualidade, religião, local de moradia etc. Para essa autora, as instituições de Educação Infantil podem ser espaços em que a pedagogia da infância se constrói e opera, para e com as crianças, em prol de uma educação e de um mundo melhor para todos. Nosso objetivo neste texto não é discutir questões relativas às concepções de infância como fez Moraes (2005), mas apresentar tipos de balanço da produção acadêmica no campo dos estudos da infância.

Identificamos os trabalhos da base de dados dos estudos da infância (Soares, 2024) que propõem e desenvolvem um balanço da produção entre os anos de 1970 e 2021, e fazem isso indicando: um horizonte mais geral e amplo das pesquisas; o horizonte de grupos de pesquisa no campo da história e da sociologia da infância; estudos no campo do trabalho e da formação docente; pesquisas sobre temas curriculares diversos; e investigações sobre avaliação *da* e *na* Educação Infantil, dentre outros campos da produção sobre criança, infância e Educação Infantil. Após a construção dos dados a partir do *corpus* investigativo, observamos que duas estratégias

analíticas predominaram entre os/as autores/as: análise de conteúdo (Bardin, 2000) e análise do discurso (Fairclough, 2008).

Indagar sobre a memória que temos e o que guardamos das pesquisas já feitas é fundamental, conforme Charlot (2006). A pesquisa educacional no Brasil e no mundo carece de memória suficiente e consolidada se quisermos aperfeiçoar nosso fazer acadêmico. É preciso saber tudo sobre o que já foi feito e pesquisado para indicar novos estudos assentados em fortes e pertinentes questões. É preciso assumir posições claras na caminhada com base em dados concretos e não nos modismos das redes. O balanço das produções sobre avaliação, formação, currículo, leitura, escrita, literatura etc. ajuda muito nesse sentido.

Além da introdução, das referências utilizadas como fonte e da lista completa do *corpus* dos textos analisados, apresentamos a estruturação do artigo em três partes. Na primeira, compartilhamos a construção da *Base de Dados dos Estudos da infância no campo das pesquisas educacionais entre 2000 e 2022* (Soares, 2024). Na segunda, mostramos o caminho metodológico trilhado a partir dos campos temáticos abordados, do recorte temporal, dos *lôcus* da produção dos estudos e dos enfoques teóricos e abordagens analíticas nas pesquisas analisadas. Por fim, apresentamos uma síntese de 40 (quarenta) pesquisas da base de dados a partir dos conteúdos e discursos, buscando apontar os desafios analíticos das pesquisas sobre pesquisas.

ESTUDOS DA INFÂNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ENTRE 2000 E 2022

Na construção da *Base de dados dos estudos da infância no campo das pesquisas educacionais entre 2000 e 2022*, Soares (2024) adotou para a busca e identificação dos trabalhos disponíveis *online*, o seguintes termo de pesquisa: “bebês”, “crianças” e “infâncias”, mobilizando aqueles que estudam as crianças como sujeitos/agentes/atores sociais; “creche”, “pré-escola” e “Educação Infantil”, que mobilizam aqueles que investigam as políticas públicas voltadas para o atendimento de bebês e crianças em instituições educacionais. A composição dessa base de dados foi elaborada em dois movimentos. No primeiro, o autor procurou estudos que tematizaram os bebês e as crianças vivendo suas infâncias como sujeitos, atores e agentes de sua própria história. No segundo movimento, buscou trabalhos que investigaram as instituições educacionais de Educação Infantil como primeira etapa da educação básica no Brasil.

Assim, a base de dados está constituída por um total de 4.015 (quatro mil e quinze) trabalhos acadêmicos na área das pesquisas educacionais, sendo 1.521 (mil

quinhentos e vinte e uma) dissertações de mestrado; 502 (quinhentas e duas) teses de doutorado; 563 (quinhentos e sessenta e três) trabalhos completos apresentados na ANPEd; e 1.429 (mil quatrocentos e vinte e nove) artigos científicos publicados em revistas classificadas como A1 e A2 no campo da educação, conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Total de trabalhos na base de dados de 2000 a 2022

Trabalhos	Totais	Percentuais
Dissertações	1521	37,8%
Teses	502	12,2%
Trabalhos da ANPEd	563	14,1%
Artigos científicos	1429	35,7%
	4015	100%

Fonte: Soares (2024)

A iniciação científica dos pesquisadores se materializa na escrita da dissertação no mestrado e da tese no doutorado, concretizando-se posteriormente na veiculação/circulação dos resultados para a comunidade acadêmica em eventos científicos e nas revistas especializadas. Por isso, a base de dados catalogada e organizada representa parte significativa e expressiva da produção realizada e publicada nas últimas duas décadas, entre os anos 2000 e 2022. Esse texto visa participar do esforço coletivo de ampliar e difundir as pesquisas e os estudos da infância produzidas no campo da educação.

Charlot (2006), em sua participação no encontro nacional da ANPEd, alertava-nos sobre a necessidade de mantermos uma vigilância epistemológica permanente. Para isso, é imprescindível o diálogo constante com as pesquisas já produzidas sobre um tema e/ou objeto de pesquisa investigado. A base de dados de Soares (2024) busca oferecer condições para que os pesquisadores mobilizados em torno dos estudos da infância no campo da educação possam utilizar a memória bibliográfica das produções acadêmicas já realizadas entre nós. No campo das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes — CHSSALLA — é fundamental problematizar os pontos de partida e a memória das pesquisas; é imprescindível saber o que já foi feito para elaborarmos novas perguntas que nos fazem caminhar. Enquanto nas ciências duras vale muito o ponto de chegada, nas ciências humanas vale mais o ponto de partida. Por isso mesmo, antes, durante e depois de nossas pesquisas, para não repetir o que já foi feito e pesquisado é preciso não esquecer os caminhos já trilhados por outros pesquisadores, aprendendo a dialogar com a memória científica do campo. De acordo com Charlot (2006), a recuperação da memória coletiva dos pesquisadores pode contribuir para o amadurecimento qualificado de nossas pesquisas educacionais.

Para esse artigo, que apresenta um balanço de pesquisadores/as do campo sobre suas pesquisas acadêmicas, utilizamos os termos “produção acadêmica”, “produção discente”, “produção do conhecimento” e “produção científica”, encontrando na base de dados citada (Soares, 2024), um total de 40 (quarenta) trabalhos que analisaram pesquisas e apresentaram algum balanço da produção acadêmica e científica sobre bebês, crianças, infância, creches, pré-escolas e Educação Infantil, sendo desse total 22 (vinte e duas) dissertações; 2 (duas) teses; 4 (quatro) trabalhos da ANPEd; e 12 (doze) artigos científicos, conforme os números da Tabela 2 e os tipos e autores/as da Tabela 3.

Tabela 2: trabalhos sobre balanço da produção na base de dados de 2000 a 2022

Trabalhos	Totais	Percentuais
Dissertações	22	55 %
Teses	2	5 %
Trabalhos da ANPEd	4	10 %
Artigos científicos	12	30 %
	40	100%

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

A realização de balanço da produção visando fortalecer a memória científica de um campo de pesquisa requer maturidade de quem realiza o projeto de investigação, consideramos pouca a existência de apenas 40 estudos com esse objetivo e mais pouco ainda existirem apenas duas teses de doutorado e quatro trabalhos da ANPEd. Isso porque uma tese é feita após a experiência vivenciada na pesquisa de mestrado; e um trabalho na ANPEd, por ser uma associação de pesquisadores/as em educação, é compartilhado entre iniciantes e experientes. Os dados revelam que ainda temos muito o que fazer para fortalecer e consolidar as pesquisas sobre nossas próprias pesquisas.

Embora tenhamos a consciência da necessidade de se desenvolver mais estudos para o amadurecimento das pesquisas sobre pesquisas acerca das crianças, suas infâncias e da Educação Infantil, percebemos que nos textos apresentados na Tabela 3, que apresentam diferentes “tipos” de balanço da produção acadêmica e científica no campo dos estudos da infância, a presença de apenas 40 trabalhos propondo uma análise sistematizada sobre nossas pesquisas, como apenas duas teses de doutorado, indica o quanto ainda temos que avançar para a consolidação dessa área de investigação. No entanto, o exame desses estudos catalogados revela a movimentação de pesquisadores/as, tendências das apropriações de práticas educativas, inclinações teórico/metodológicas, assim como suas possíveis assimetrias e omissões.

TERMOS CENTRAIS UTILIZADOS NO BALANÇO DAS PESQUISAS

Sabemos que existem distintas pesquisas que se debruçam sobre a revisão da literatura denominadas de maneiras diferentes: revisão sistemática, revisão integrativa, revisão narrativa, levantamento bibliográfico, revisão da literatura, estado da arte, revisão bibliográfica, estudo bibliométrico, síntese de evidências qualitativas, meta-análise e metassumarização. Tais tipos de estudos, com variados termos para nomear pesquisas que realizam revisões, podem conduzir um pesquisador pouco experiente a direções que talvez não corresponderão à sua expectativa e/ou necessidade real. Considerando essa possibilidade, acreditamos que seja importante um esforço intelectual dos pesquisadores no sentido de conceituar suas respectivas pesquisas à luz da relação e distinções existentes em relação às revisões que visam exclusivamente mapear e às que objetivam sintetizar e avaliar (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Em nosso estudo, nos trabalhos que fazem algum tipo de balanço das pesquisas, o termo *produção* é recorrente e aparece como produção acadêmica (Rech, 2000; Alboz, 2012; Batista, 2006; Brejo, 2007; Danielli, 2021; Gonzalez, 2004; La Banca, 2014; Meinert, 2013; Moraes, 2005; Neves, Corsino, 2017; Paz, 2005; Prado, 2022; Silva, 2009; Kirchof, Bonin, 2016, Moro, Souza, 2014; Gonçalves, 2015; Alves, 2019; Simões, 2020; Dantas, Lopes, 2020); produção discente (Batista, 2006; Guimarães, 2007); produção de conhecimento (Farias, 2021; Mota, 2021); e produção científica (Strenzel, 2000; Alboz, 2012; Glap, 2013; Gonçalves, 2014; Müller, 2021; Picelli, 2002; Buss-Simão, 2007; Souza, 2021).

Na base de dados examinada em 40 (quarenta) pesquisas, 45% delas, ou seja, 18 autores/as adotaram em seus títulos a expressão "produção acadêmica" e discutiram, dentre outras temáticas, os bebês na Educação Infantil (EI), relações entre infância e poder, educação literária, literatura, leitura e escrita na EI; computador e internet, avaliação, criança como sujeito de direito, concepções de docência, papel da professora, concepções de criança, trajetória das intelectuais da pré-escola, currículo, instituições conveniadas e formação docente. Em 5 (cinco) estudos os autores/as adotaram em seus títulos a expressão "produção científica" e discutiram os programas de pós-graduação em educação, mestrados e doutorados em Educação Física, a relação entre infância, corpo e educação, os bebês e as crianças pequenas no contexto das creches, práticas docentes e avaliação na Educação Infantil. Dois autores/as adotaram a expressão "produção do conhecimento" em seus títulos e analisaram grupos de pesquisa brasileiros cadastrados no CNPq e formação continuada na Região Nordeste.

Duas autoras utilizaram a expressão “produção discente” e discutiram as pesquisas na pós-graduação brasileira sobre criança, infância, escola e educação. O uso genérico da expressão “produção” sobre infância e Educação Infantil foi adotado em apenas dois trabalhos: Molina (2011) e Vasconcelos; Ferreira e Simões (2020). Já os três autores/as que adotaram a expressão “pesquisa educacional ou em educação” sobre criança e infância discutiram a teoria histórico-cultural, sociologia da infância, reprodução interpretativa, culturas infantis e estudos da infância. As expressões “revisão da literatura” ou “revisão integrativa” foram adotadas por três autores/as que discutiram em seus estudos prática inclusivas e educativas, *bullying* na primeira infância, os bebês e as teorias da mente. Em seis estudos foram adotadas as expressões “estado do conhecimento” e “estado da arte” para discutir educação antirracista, educação das relações étnico-raciais, relações de poder entre as crianças, formação dos profissionais e avaliação da/na Educação Infantil.

A palavra *produção* aparece antecedida pelo termo análise de produção (Batista, 2006; Brejo, 2007; Gonçalves, 2014; Guimarães, 2007; Molina, 2011; Moraes, 2005; Müller, 2021; Silva, 2009; Simões, 2020); balanço, sistematização e visão globalizada da produção (Guimarães, 2007); levantamento da produção (Meinert, 2013); inventário da produção (Alboz, 2012); panorama da produção (Batista, 2006; Gonçalves, 2015); estudo investigativo das produções (Moraes, 2005); levantamento de produções teóricas (Paz, 2005); análise epistemológica da produção científica (Picelli, 2002); mapeamento da produção (Silva, 2009; Moraes, 2005; Gonçalves, 2014) e perspectivas e indicadores da produção (Gonzales, 2004; Alves, 2019).

Autores/as como Brejo (2007), Danieli (2021), Glap (2013), Gonçalves (2014), Moraes (2005), Mota (2021), Müller (2021), Paz (2005) utilizaram, de alguma forma, em seus estudos as expressões “estado da arte” e/ou “estado do conhecimento”. Já Meinert (2013), Silva (2018), Carvalho (2021), Santos (2021) e Souza (2021) optaram por empregar as terminologias “Revisão Bibliográfica” e/ou “Revisão de Literatura”. Vale ainda destacar que Mota (2021) e Evangelista (2019) fizeram uso dos termos “metapesquisa” e/ou “metassíntese”; e Moraes (2005) foi o único texto a utilizar o conceito de “Pesquisas sobre pesquisas”.

PRODUÇÃO POR TEMAS, “LÓCUS” E RECORTES TEMPORAIS

Dentre os temas abordados e desenvolvidos nos 40 (quarenta) estudos analisados e que fazem balanço das pesquisas educacionais que investigam os sujeitos

bebê, criança e suas infâncias, e o atendimento educacional a esses sujeitos em creches, pré-escolas e instituições de Educação Infantil, temos autores que discutiram os conceitos mais gerais de criança, infância, escola, Educação Infantil, política e poder: Reich (2000), Strenzel (2000), Moraes (2005), Guimarães (2005), Batista (2006), Alboz (2012), Vasconcellos, Ferreira e Simões (2020) e Meinert (2013); autores/as que estudaram pesquisadores e grupos de pesquisa que investigaram os campos da história e da sociologia da infância e analisaram os estudos da infância em Moçambique que são os estudos de Molina (2011), Evangelista (2019), Souza (2021) e Farias (2021). O balanço das pesquisas sobre a docência, trabalho docente, relações educativas, instituições conveniadas e formação docente inicial e continuada foi realizado por Brejo (2007), La Banca (2014), Gonçalves (2014), Alves, (2019) e Mota (2021). Pesquisas sobre pesquisas no campo de temas curriculares tais como linguagem escrita, educação literária, corpo em movimento, educação física, internet e computadores na Educação Infantil foram analisadas por Picceli (2002), Gonzales (2004), Buss-Simão (2007), Silva (2009) e Danielli (2021), com destaque para a literatura infantil e pedagogia (Kirchof, Bonin, 2016). Gonçalves (2015) estudou a literatura acadêmica sobre “criança como sujeito de direitos”. O balanço da produção sobre avaliação da/na Educação Infantil no campo dos estudos da infância foi realizado por Paz (2005), Glap (2013), Müller (2021), e Moro e Souza (2014). Já Dantas e Lopes (2020) trabalharam com a produção acadêmica sobre o currículo na Educação Infantil. Finalmente, Silva (2018) fez um balanço da produção sobre os bebês e a emergência da teoria da mente.

Dos 40 textos encontrados na base de dados, 11 (onze) fizeram balanço da produção acadêmica, revisão da literatura ou estado da arte sobre as pesquisas no campo dos estudos da infância, nas décadas de 1970 e 1980. São eles: Reich (2000), Strenzel (2000), Picelli (2002), Gonzáles (2004), Guimarães (2007), Molina (2011), Meinert (2013), Gonçalves (2015), Neves; Corsino (2017) e Prado (2022). Outros 8 (oito) trabalhos analisaram a produção na década de 1990. São eles: Moraes (2005), Paz (2005), Batista (2006), Brejo (2007), Buss-Simão (2007), La Banca (2008), Moro e Souza (2014), e Farias (2021). Do total de 36 estudos encontrados, 13 (treze) trabalhos analisaram a produção acadêmica na primeira década do século XXI entre os anos de 2000 e 2010. São eles: Silva (2009), Alboz (2012), Glap (2013), Gonçalves (2014), Kirchof e Bonin (2016), Dantas e Lopes (2020), Simões (2020), Vasconcelos, Ferreira e Simões (2020), Carvalho (2020), Danielli (2021), Carvalho e Schimidt (2021), Zuccolloto (2021), e Barros; Souza e Euclides (2022). Já a produção acadêmica da segunda década do século XXI entre os anos de 2011 e 2021 foi analisada em 7(sete)

trabalhos. São eles: Silva (2018), Alves (2019), Evangelista (2019), Santos (2021), Müller (2021), Mota (2021), Costa e Frota (2022), conforme a Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Balanço da produção por décadas

Trabalhos	Produção por décadas
11	1970 e 1980
08	1990
13	2000 a 2010
07	2011 a 2021

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Considerando os 40 trabalhos analisados, o balanço da produção acadêmica do campo dos estudos da infância cobriu um período de cinco décadas, entre 1970 e 2021. As pesquisas analisadas foram localizadas em dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste do Brasil; dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação da PUC São Paulo; em dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física; no banco de dados do Núcleo de Educação da Criança de zero a seis anos da Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC¹ —; em periódicos acadêmicos e científicos diversos; em dissertações e teses disponíveis no Portal da CAPES e no Portal do CNPq; no Grupo de Trabalho 07 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação — ANPED — que se dedica aos estudos sobre a educação das crianças de zero a seis anos; em artigos publicados nas seguintes bases de pesquisa: *Science Direct*, *Scielo* e *PsycNet*, com quantitativos e temas entre 2000 e 2022 apresentados na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4 – Ano, quantidade e temas da produção acadêmica

Anos	Quantidade	Temas presentes no balanço da produção
2000	2	Histórias e políticas para a Educação Infantil
2001	0	-----
2002	1	Educação Física na Educação Infantil
2003	0	-----
2004	1	Linguagem escrita e prática pedagógica na infância
2005	2	Concepções de criança e de avaliação
2006	1	Criança e infância na escola
2007	3	Formação docente, corpo, criança e infância
2008	2	Concepção de docência e bebês
2009	1	Computador e internet na Educação Infantil
2010	0	-----
2011	1	Infância na pós-graduação e nas pesquisas
2012	1	Infância e poder na Educação Infantil
2013	2	Avaliação da/na Educação Infantil
2014	1	Teoria histórico-cultural nos estudos da infância
2015	1	Criança como sujeito de direitos
2016	1	Literatura infantil e pedagogia
2017	1	Creche, leitura, escrita e Educação Infantil

¹ A Universidade Federal de Santa Catarina — UFSC — é a universidade onde mais se realiza estudos sobre balanço das produções no Brasil. Provavelmente isso se deve ao pioneirismo dos estudos de Rocha (1999, 2001 e 2010).

2018	1	Bebês e teorias da mente
2019	2	Sociologia da infância e formação docente
2020	5	Multimídias, currículos, bebês e Educação infantil
2021	8	Avaliação, práticas, formação e <i>bullying</i>
2022	3	Pré-escolar, intelectuais e pesquisas acadêmicas
TOTAL	40	

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

A análise, sistematização, balanço, panorama, levantamento e mapeamento da produção de conhecimento científico e acadêmico, presentes nos textos aqui examinados, carecem de aprofundamento do sentido da realização de pesquisas sobre pesquisas em um determinado campo teórico e metodológico de investigação. Para nosso objetivo de consolidar a base de dados dos estudos da infância e possibilitar assim a realização dessa pesquisa sobre pesquisas, retomamos brevemente as pesquisas de Prado (2017), Neves; Corsino (2017), Moraes (2005), Mota (2021) e Evangelista (2019).

No texto de Prado (2017) observa-se a utilização da análise de conteúdo na qual o *corpus* de análise procura traçar, a partir das publicações, o protagonismo de autoras circunscritas à geração de intelectuais da Educação Infantil que entram no cenário entre a década de 1970 até o final da década de 1980. Já Neves e Corsino (2017) realizaram um trabalho que utilizou a análise de dados em uma pesquisa que teve como objetivo mapear o estado do conhecimento sobre Leitura e Escrita na Educação Infantil na produção acadêmica brasileira entre 1973 e 2013. A análise dos dados considerou a digitalização tardia das informações, o período de expansão da pós-graduação no Brasil e a constituição da Educação Infantil como objeto de investigação.

Moraes (2005) realizou uma pesquisa sobre pesquisas e utilizou como recorte temporal o período de 1997 a 2002. Teve como objetivo geral a realização de uma análise sobre as concepções de criança/infância/educação que as referidas produções vêm divulgando. Mota (2021), por sua vez, investigou estudos acadêmicos sobre formação continuada de professores entre 2010 e 2019, indicando as referências principais e problemas de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Nordeste brasileiro. O autor propôs pesquisa sobre pesquisas com balanço analítico, estado da arte e produção de sentidos sobre formação. Ele também mostrou que a formação ainda é academicista e que é preciso suprir lacunas da formação inicial.

Evangelista (2019) propôs e realizou uma metassíntese qualitativa de pesquisas na área de Educação entre 2013-2017. Segundo a autora, a metassíntese apresenta os dados construídos e discutidos pela ação de outros pesquisadores, propondo uma

síntese interpretativa de um conjunto de informações analisadas. Nesse processo, a metassíntese pode se conjugar com a metanálise, possibilitando a integração de dados secundários, combinações estatísticas e revisão sistemática por meio de leituras qualitativas e da produção de descrições e narrativas. A utilização de dados produzidos e analisados por outros pesquisadores sobre um mesmo tema não pode ser reduzida a categorias e unidades numéricas, quantitativas e estatísticas, pois o objetivo da metassíntese é gerar interpretações qualitativas, desenvolver a teoria, contribuir para aumentar os níveis de abstração e possibilitar a aplicação da teoria na prática profissional.

ENFOQUES E ABORDAGENS ADOTADAS PELOS AUTORES/AS

Ao seguir adequadamente os passos de uma metassíntese podemos aproximar pesquisas quantitativas e qualitativas, desde que: a pergunta ou as perguntas do estudo estejam claramente formuladas; os estudos a serem examinados sejam localizados e selecionados; a avaliação crítica do *corpus* organizado esteja garantida; os dados construídos sejam apresentados e analisados; e que sejam explicitadas as bases teóricas e metodológicas para a interpretação do *corpus* analítico, mostrando pontos convergentes e divergentes. O desafio maior é o de questionar sempre os pressupostos assumidos de forma mais ou menos consciente, de forma mais ou menos inconsciente. Ao enfrentar e superar esse desafio, podemos nos posicionar de forma mais aberta ao inesperado e ao diferente, evitando generalização descuidadas e descabidas. Assim análises quantitativas e interpretações qualitativas ficam ancoradas na memória científica do campo, conforme aponta Evangelista (2019) em sua pesquisa.

Nessa perspectiva, destacamos os estudos de Brejo (2007) e Farias (2021) que, do ponto de vista teórico, buscaram combinar diferentes referências, autores e conceitos de forma cuidadosa, mesmo estando os autores situados em matrizes teóricas distintas. Brejo (2007) analisou as pesquisas sobre formação docente entre 1996 e 2005, apontando perspectivas, lacunas, recomendações e preocupações comuns no sentido e contribuir para a formulação de políticas para a formação inicial e continuada de professores.

Farias (2021), por sua vez, investigou grupos de pesquisa do CNPq entre os anos de 1996 e 2016 para traçar um panorama da produção de conhecimento, considerando principalmente os campos da História e da Sociologia da Infância. A existência de 413 grupos de pesquisa revela o crescimento da área. Os grupos se concentram no Sudeste,

mas as regiões Norte e Nordeste revelam maior interesse nesse campo. Sobre os líderes dos grupos, 48% são da pedagogia, 15% da psicologia e 37% de outras áreas. O autor mostrou aspectos da história e da realidade atual da produção científica sobre EI no Brasil, destacando o papel de instituições públicas autônomas.

O campo analítico que toma como base a perspectiva/abordagem/teoria histórico-cultural, tendo como referência o pensamento de Vygotsky, e o materialismo histórico-dialético, com origem no pensamento de Marx, merece destaque nos 40 (quarenta) trabalhos que fizeram balanço das pesquisas na base de dados dos estudos da infância. Gonzalez (2004), Meinert (2013), Buss-Simão (2007), La Banca (2014) e Silva (2009) tomaram como referência para as discussões apresentadas a Teoria Histórico-Cultural — THC — destacando que um grande desafio para os estudos da infância é a compreensão adequada de conceitos que possibilitem a transformação da realidade escolar e educacional desde a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. A interface entre pesquisas vindas da Pedagogia da Infância, Antropologia da Criança e Sociologia da Infância, por exemplo, pode significar um crescimento tanto nas práticas educativas quanto nas pesquisas acadêmicas. A compreensão das especificidades do desenvolvimento infantil possibilitada pela abordagem histórico-cultural pode contribuir para um posicionamento adequado à instituição escolar e das propostas pedagógicas a serem apresentadas e desenvolvidas com as crianças. Para isso, é fundamental que as professoras das crianças tenham sólida formação teórica que garantam a elas a apropriação de conhecimentos a serem trabalhados com as crianças.

Evangelista (2019) utilizou uma perspectiva epistemológica com *enfoque sociológico*. Os principais referenciais teóricos empregados foram Manuel Jacinto Sarmiento e Willian Corsaro. Souza (2021) utilizou de uma abordagem decolonial e com *enfoque sociológico*. Já na produção de Alboz (2012), o principal referencial teórico empregado foi Michel Foucault, a partir de uma perspectiva epistemológica pós-crítica. Constatamos que na pesquisa de Brejo (2007), a autora utilizou diversos autores e conceitos de diferentes perspectivas epistemológicas com um esforço consciente de estabelecer pontos de convergência entre os diversos referenciais teóricos e matrizes paradigmáticas, o que evidencia uma *teorização combinada* para além de uma epistemologia de superfície.

ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE DE DISCURSO: LIMITES E DESAFIOS

Uma das possibilidades para a construção do material empírico disponível na base de dados dos estudos da infância é a *revisão integrativa*. A revisão integrativa é um método de pesquisa que combina dados teóricos e empíricos da literatura para definir conceitos, identificar lacunas de estudo e revisar teorias. A revisão integrativa é geralmente muito utilizada no campo da saúde; no entanto, Botelho, Cunha e Macedo (2011) apontam sua utilização nas ciências sociais, pois o método sistematizado possibilita a explicitação dos conteúdos, incluindo as possíveis contradições que implicam a construção e transformação dos conhecimentos. Esse método pode ser considerado uma estratégia apropriada quando não há pesquisas suficientes a respeito de determinado tópico que permitam conduzir uma metanálise.

O artigo de Carvalho (2021) teve como objetivo caracterizar estudos relacionados com a utilização de recursos multimídias para crianças e adolescentes em contexto hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED, B-ON, SCOPUS e *Web of Science*, e adotou-se os seguintes descritores: *multimedia*, *children* e *hospital*. O período compreende os anos de 2013 a 2019. A partir de critérios de exclusão e análise de título e resumo, foram selecionados e analisados 19 artigos.

O artigo de Carvalho e Schimidt (2021) teve como objetivo analisar práticas educativas inclusivas para a Educação Infantil que apresentam evidências positivas entre os anos de 2009 e 2019. Foram consultadas 4 (quatro) bases de dados em busca de pesquisas realizadas no contexto escolar. Foram selecionados 274 (duzentos e setenta e quatro) artigos e desse total, 9 (nove) foram analisados a partir de critérios específicos. A pesquisa de Santos *et al.* (2021) teve por objetivo identificar indícios científicos acerca das repercussões do *bullying* na primeira infância. A pesquisa em evidência analisou 13 (treze) artigos de 5 (cinco) bases de dados, no período de 2009 a 2019. O estudo apontou que as experiências no desenvolvimento na primeira infância têm desdobramentos específicos e contextualizados, em detrimento de questões sociais, culturais e psicológicas.

Nos 40 estudos analisados, observa-se como metodologia predominante a Análise de Conteúdo, utilizando diferentes referenciais, como em Gonzalez (2004) que utiliza a Análise de Conteúdo a partir da técnica de Vala (1986) e em Gonçalves (2014) que utiliza a Análise do Discurso Textualmente Orientada — ADTO — proposta por Norman Fairclough (2001), que assume o Discurso como manifestação e

posicionamento social. Buss-Simão (2007) e Simões (2020) utilizam a abordagem fundamentada em Bardin (1977, 2011) e Minayo (2004) por se tratar de uma técnica não apenas descritiva, mas que permite também fazer inferências. Brejo (2007) utilizou o método da análise de conteúdo de Bardin (2011), como o principal procedimento metodológico que orientou a pesquisa, possibilitando a realização de uma investigação de cunho qualitativo.

Silva (2009) tem sua pesquisa caracterizada como estudo documental; Moraes (2005), Paz (2005), Alboz (2012), Batista (2006), Silva (2018) e Guimaraes (2007) utilizam a Análise de Conteúdo, tendo como foco o caráter quantitativo e qualitativo da produção, assim como La Banca (2014) em sua análise das produções acadêmicas e Farias (2021).

Müller (2021) e Mota (2021) apresentam em sua proposta metodológica uma abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica denominada "Estado da Arte", com embasamento teórico em Romanowski e Ens (2002, 2006) e a "produção de sentidos", com suporte em Aguiar e Ozella (2013). Evangelista (2009) produziu uma metassíntese qualitativa em seus estudos, enquanto Danieli (2021) realizou pesquisa bibliográfica para construir o estado do conhecimento sobre sua temática de estudo. Glap (2013) utilizou como ferramenta metodológica na análise de dados o *software Alceste*, que classifica as palavras para o interior de um corpus. Para isso, ele estabelece as semelhanças entre os segmentos e hierarquias de classes de palavras. Este método é chamado de método descendente hierárquico. As categorias estabelecem pressupostos ou trajetórias de interpretação.

Souza (2021), Picelli (2002) e Molina (2011) apontam para a abordagem qualitativa em suas pesquisas. Moro e Souza (2014) combinaram abordagens qualitativas e quantitativas. Meinert (2013) realizou seu trabalho com base nas concepções de pesquisa de mestrado elaboradas por Saviani (1991) ao utilizar como procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, levantamento inicial da produção sobre o tema, pesquisa no Banco de Teses da CAPES, sistematização das dissertações registradas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, seleção, análise e leitura na íntegra de dissertações.

Para o estudo, leitura, organização e discussão dos textos selecionados para essa pesquisa sobre as pesquisas no campo dos estudos da infância, destacam-se as propostas de análise de conteúdo desenvolvida por Guimarães (2007), Gonzales (2004) e Silva (2009); e de análise do discurso contextualizada feita por Gonçalves (2014).

Gonzales (2004) utilizou em sua pesquisa a técnica descrita pelo psicólogo social

Jorge Vala (1986). Vala (1986 *apud* Gonzales, 2004, p. 24) afirma que a análise de conteúdo não é um método e sim uma técnica de tratamento das informações que pode ser manejada em qualquer tipo de processo investigativo, independentemente do caminho escolhido pelo pesquisador. Para isso, indicam-se como exigências mínimas para a análise de conteúdo: definir o quadro de fundamentação teórica e dos objetivos; determinar o *corpus*; estabelecer categorias e unidades de análise.

Após a definição do quadro teórico, pode-se iniciar o estudo exploratório de um *corpus*, que permite aos pesquisadores por meio de testes sucessivos constituir um plano de categorias, tanto em relação à sua problemática teórica quanto às características concretas dos materiais em análise. A classificação e a categorização são a base para o estabelecimento claro da análise de conteúdo, podendo assim atribuir sentido tangível às categorias apontadas e analisadas (Gonzales, 2004).

Em seu estudo, Gonzales (2004) construiu um quadro de identificadores com unidades de registro, de contexto e de enumeração. Fragmentos dos textos analisados foram selecionados através das palavras-chave da sua pesquisa, recebendo destaques sublinhados e posteriormente foram classificados no quadro em categorias, levando em consideração que “a construção de um sistema de categorias [que] pode ser feita a priori ou a posteriori, ou ainda através da combinação destes dois processos” (Vala, 1986, *apud* Gonzales, 2004, p. 26). Esse passo a passo garante uma análise direta dos textos, possibilitando classificá-los e interpretá-los com mais propriedade e fidelidade.

A indicação feita no estudo de Silva (2009) de que temas e questões presentes no material analisado eram abordadas a partir de perspectivas construtivistas, cognitivistas e/ou sociointeracionistas, foi construída tendo como base a metodologia da análise de conteúdo proposta por Bardin (2000). O balanço da produção considerou que subjaz em qualquer discurso supostamente científico um sentido e um conteúdo que precisam ser desvendados, ou seja, ao analisar dissertações e teses disponíveis na internet entre os anos de 2000 e 2007, utilizando as palavras-chave escolhidas (criança, educação infantil, pré-escola, computador, tecnologias, TIC, Informática), Silva (2009) buscou demonstrar e revelar o conteúdo latente nos trabalhos para além do conteúdo evidente. Para isso, procedimentos de pré-análise, seleção, organização e classificação do material foram realizados para a composição do *corpus* analítico da pesquisa.

Para que a análise de conteúdo possa lograr êxito, é importante que esses procedimentos iniciais sejam seguidos no sentido de garantir coerência, clareza e organicidade aos trabalhos que integram o *corpus* definitivo da pesquisa, devendo eles estar relacionados ao problema do estudo e apresentarem de maneira explícita o foco

teórico e metodológico adotado. Uma cuidadosa seleção na pré-análise permite ainda que hipóteses sejam reformuladas e as questões centrais da pesquisa possam ser reajustadas, possibilitando assim a apresentação de categorias analíticas, de indicadores e tendências e a interpretação do conteúdo dos textos. Essa interpretação requer: a) estudo exaustivo e concentrado do material; b) amostragem representativa do conjunto de textos analisados; c) dados e temas coerentes e homogêneos; d) textos claramente adequados aos objetivos da pesquisa; e e) cuidado ao classificar e categorizar os dados coletados e construídos (Bardin, 2000).

A definição de uma categoria deve contemplar os elementos que permitem alcançar os objetivos da pesquisa. A indicação de unidades de análise deve ser feita após cuidadosos registros, seleções, recortes, codificações, contagens, agregações e enumerações. Esse processo de construção dos dados possibilita a identificação dos conteúdos visíveis e invisíveis, evidentes e latentes. A produção de inferências com base em evidências é uma das funções principais da análise de conteúdo. A inferência nos possibilita entrar na fala dos autores dos textos analisados e compreender o discurso nos documentos examinados. O movimento das categorias analíticas aos dados e dos dados às categorias analíticas permite identificar e discutir temas, ideias, propostas, valores, posições e percepções presentes nos textos que integram o *corpus* da pesquisa (Bardin, 2000).

ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE DO DISCURSO: ALGUNS EXEMPLOS

A pesquisa desenvolvida por Guimarães (2007) teve como objetivo compreender como a criança vem sendo constituída como objeto de estudo, e para isso realizou-se um levantamento bibliográfico no período compreendido entre 1978 e 2004 por meio das palavras-chave criança, crianças e infância nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação da PUC-SP. Após a seleção dos trabalhos com base nos critérios determinados, chegou-se ao total de 144 (cento e quarenta e quatro) produções para iniciar a análise em duas etapas que a autora denomina como: Etapa 1) análise global; e Etapa 2) análise exaustiva. A escolha metodológica para a análise de conteúdo no trabalho de Guimarães (2007) foi a técnica de Análise de Conteúdo proposta e desenvolvida por Laurence Bardin (1995).

A partir da definição do campo, Guimarães (2007) parte para a classificação dos conteúdos, utilizando como referência metodológica Bardin (1995) para a realização da pré-análise dos documentos. Nessa etapa, realizou-se uma primeira leitura flutuante,

que segundo a referida autora é o primeiro contato com o material a ser analisado, para conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. A autora indica que as categorias têm como um primeiro objetivo fornecer por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.

Para a segunda etapa, a análise exaustiva, partiu-se da produção com foco na criança, totalizando 23 obras que incluíram a leitura e os fichamentos completos do conjunto de 144 (cento e quarenta e quatro) produções catalogadas. Ainda conforme Bardin (1995), após a realização de uma leitura flutuante deve-se realizar a escolha criteriosa dos documentos para a constituição de um *corpus que integra o conjunto de documentos tidos em conta para os procedimentos de análise*. Para a constituição do *corpus*, procedeu-se à escolha entre os trabalhos encontrados, buscando seguir as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Uma subetapa qualitativa foi realizada nos estudos de Guimarães (2007). Deve-se ressaltar que, para essa segunda subetapa, foram seguidas as recomendações de Bardin (1995) em que os sistemas de categoria não são fornecidos, antes resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos.

Na pesquisa desenvolvida por Gonçalves (2014), o objetivo foi investigar as produções acadêmicas em nível de mestrado, visando aprofundar questões relacionadas às práticas pedagógicas com crianças de 0 a 3 anos de idade, mapeando os indicadores para a docência com bebês/crianças, considerando a produção acadêmica brasileira entre os anos de 2008 e 2011 no banco de teses e dissertações da CAPES. A autora utilizou a Análise de Discurso Textualmente Orientada — ADTO — como ferramenta analítica. A autora compreende que a produção acadêmica é estruturada por um discurso, que por sua vez se constitui de uma intencionalidade. Assim, podemos afirmar que o discurso é e reflete a tessitura social na qual os sujeitos estão inseridos, sendo que as diversas apropriações da linguagem se configuram como uma prática social na medida em que é possível atuar sobre contextos da realidade cotidiana. O discurso possui potencial para influenciar diretamente os meios de ser e de estar na sociedade.

O artigo de Vasconcellos (2020) utiliza uma metodologia de pesquisa qualitativa, fundamentada em abordagens descritivas, analíticas e documentais. Nele convergem diferentes análises da produção acadêmica sobre temáticas relevantes às áreas da Educação e da Psicologia da Infância para analisar as tendências presentes nas diversas pesquisas e seus padrões de investigação, os perfis dominantes e seus fundamentos, trabalhos afins e/ou com afinidades analíticas, além de explorar os desafios e oportunidades do campo e orientações merecedoras de futuras análises.

Considerando o esforço necessário para compreendermos as infâncias, a criança e os processos educativos que as envolvem, os diversos discursos construídos em alguma medida indicam as várias possibilidades de compreensão do universo que permeia a educação das crianças e suas respectivas infâncias. Na esteira de Gonçalves (2014), o discurso é essencial nas relações sociais que são estabelecidas entre os sujeitos e a importância da linguagem se justifica pelo fato de que ela fomenta os discursos, conferindo significados entre os sujeitos. Na perspectiva foucaultiana, o discurso tem potencial para revelar os conflitos e as disputas de poder, assim como a razão da própria disputa em si. Se considerarmos que o discurso em Foucault perpassa por relações de poder, é possível e desejável pensarmos no discurso como uma ferramenta para alterar as estruturas sociais pré-estabelecidas e dominantes.

Em seu estudo, Gonçalves (2014) argumenta que o discurso produz efeitos que ressoam na realidade cotidiana, implicando também as diversas práticas pedagógicas, assim como as concepções de bebê, criança e infância. Desta forma a autora justifica a razão de se tentar aprofundar as questões que permeiam as práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 3 anos, aferindo os indicativos para a docência com bebês/crianças pequenas, a partir dos discursos que orientam a produção acadêmica brasileira. Considerando tais premissas é que a pesquisa em nível de dissertação se propôs a analisar as práticas discursivas, que se expressam através das dissertações que foram defendidas entre os anos de 2008 e 2011, por meio da metodologia de Análise de Discurso Textualmente Orientado de Fairclough (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, retomamos o estudo de Zuccolotto (2021) que apresentou em seu trabalho de investigação um levantamento sobre pesquisas com os bebês e sobre como eles/as são referenciados em documentos normativos nacionais e na produção acadêmica no campo da Educação Infantil. A autora levantou dissertações e teses no portal da CAPES entre 2010 e 2018. Por meio do *software NVIVO* estruturou nuvens, ou árvores, ou mapas de palavras que indicaram a frequência ou não de uma determinada informação. Uma das conclusões do estudo é a pouca referência aos bebês. Em outras palavras, a ausência ou invisibilidade dos bebês nas pesquisas, nas políticas e nas práticas educativas. Entre os poucos estudos localizados pela autora destacaram-se nesses estudos os pressupostos vindos da Sociologia da Infância, da Pedagogia da Infância, da Psicologia e da Psicanálise. A necessidade ou não de fixar/demarcar a idade

dos bebês nas análises desenvolvidas é polêmica entre os pesquisadores investigados, indicando que essa pode ser uma questão ainda “pouco explorada sob o ponto de vista acadêmico, exigindo novas problematizações e estudos acerca dos bebês da/na educação infantil” (Zuccolotto, 2021, p. 8).

O campo analítico que toma como base a perspectiva/abordagem/teoria histórico-cultural, tendo como referência o pensamento de Vygotsky, e o campo do Materialismo Histórico-Dialético — MHD —, tendo como referência o pensamento de Marx, merece destaque nos 40 (quarenta) trabalhos aqui apresentados e que fizeram balanço das pesquisas na base de dados dos estudos da infância. Gonzalez (2004), Meinert (2013), Buss-Simão (2007), La Banca (2014) e Silva (2009) tomaram como referência para as discussões apresentadas a Teoria Histórico-Cultural — THC — destacando que um grande desafio para os estudos da infância é a compreensão adequada de conceitos que possibilitem a transformação da realidade escolar e educacional desde a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Já a interface entre pesquisas vindas da Pedagogia da Infância, Antropologia da Criança e Sociologia da Infância, por exemplo, pode significar um crescimento tanto nas práticas educativas quanto nas pesquisas acadêmicas. A compreensão das especificidades do desenvolvimento infantil possibilitada pela abordagem histórico-cultural pode contribuir para um posicionamento adequado à instituição escolar e das propostas pedagógicas a serem apresentadas e desenvolvidas com as crianças. Para isso, é fundamental que as professoras das crianças tenham sólida formação teórica com base no MHD que garanta a elas a apropriação de conhecimentos a serem trabalhados com as crianças.

Percebemos que alguns autores e autoras desenvolveram pesquisas com um nível de abordagem e abstração predominantemente descritivos, pois apresentaram um conjunto de dados e/ou conceitos com uma quantidade reduzida de análise dos dados e conceitos apresentados. Em outros casos ficou evidente que os/as autores/as empregaram a ‘teorização adicionada’, pois observamos a utilização de autores/as que sustentam matrizes paradigmáticas diferentes; entretanto, não se estabeleceu uma relação entre eles/as construída a partir de pontos de convergência, de forma que fizesse sentido a utilização dos respectivos. Estamos nos referindo aos estudos desenvolvidos por Paz (2005), Moraes (2005), Farias (2021), Glap (2013), Gonçalves (2014), Glap (2013) e Buss-Simão (2007).

Evangelista (2019) utilizou uma perspectiva epistemológica com ‘enfoque sociológico’ a partir da perspectiva da sociologia da infância com base em Sarmento

(2005 e 2008) e Corsaro (2011). Souza (2021) utilizou de uma abordagem decolonial e com 'enfoque sociológico'. Já na produção de Alboz (2012), o principal referencial teórico empregado foi Michel Foucault, a partir de uma perspectiva epistemológica pós-crítica. Constatamos que na pesquisa de Brejo (2007) a autora utilizou-se de diversos autores e conceitos de diferentes perspectivas epistemológicas com um esforço consciente de estabelecer pontos de convergência entre os diversos referenciais teóricos e matrizes paradigmáticas, o que evidencia uma 'teorização combinada', indo além de uma 'teorização adicionada' típica das epistemologias de superfície.

Pretendemos, com esse trabalho, contribuir para que sejam desenvolvidos novos estudos de revisão somando aos esforços já empreendidos por Silva (2018); Santos *et al.* (2021); Carvalho e Schmidt (2021) que possibilitem a construção de estados da arte e/ou do conhecimento nas perspectivas adotadas por Brejo (2007), Glap (2013), Carvalho (2020), Silva, Souza e Vasconcelos (2020), Barros, Souza e Euclides (2022), e Costa e Frota (2022).

Silva, Souza e Vasconcelos (2020) mapearam as pesquisas na Educação Infantil denominadas de "estado da arte" e de "estado do conhecimento" como estudos que sistematizam a produção de um campo de estudos entre 2003 e 2018, indicando, no exame de 54 (cinquenta e quatro) trabalhos, sendo 43 (quarenta e três) dissertações e 11 (onze) teses, achados e lacunas a ser observados e preenchidos com o objetivo mais geral de mapear e analisar os processos de construção do conhecimento da área.

Um estado do conhecimento sobre a formação das profissionais para a Educação Infantil foi construído por Brejo (2007), que utilizou a análise de conteúdo para examinar a produção identificada, enquanto Glap (2013) apresentou estado da arte sobre avaliação da/na Educação Infantil. Costa e Frota (2022), por sua vez, realizaram "estado da arte" sobre relações de poder entre as crianças entre 2000 e 2019, concluindo que tais relações são atravessadas por inúmeras desigualdades que possibilitam, por um lado, a reprodução de preconceitos e estereótipos, por outro, produzem campos de resistência e transformação. No entanto, a quantidade de pesquisas sobre a temática é ainda bem pequena.

Carvalho (2020) evidenciou por meio do "estado da arte" da educação das relações étnico-raciais que os estudos sobre temática da história da educação da população negra têm crescido, mas que esse crescimento está ainda aquém do necessário. Já Barros, Souza e Euclides (2022) produziram um "estado da arte" sobre a formação de professores em uma perspectiva antirracista desde a Educação Infantil entre 2013 e 2021, mostrando, dentre outras coisas: 1) possibilidades e limite das

práticas; 2) legislações para a educação antirracista; 3) a importância de fortalecer a identidade das crianças negras; e 4) a permanência do mito da democracia racial. O aumento de pesquisas nesse campo releva-se de uma necessidade imperiosa.

Ao realizar esse estudo sobre pesquisa, buscou-se refletir crítica e sistematicamente sobre os processos, métodos e abordagens utilizadas na produção de conhecimento, dando continuidade aos estudos de Rocha (1999, 2001 e 2010) iniciados na década de 1980 e que defenderam a Pedagogia da Infância como fundamento da Pedagogia da Educação Infantil. A análise da produção do campo, os estudos da infância na área da pesquisa educacional requerem, segundo Gonçalves (2014), esforços para conjugar a compreensão das determinações socioculturais que “pesam” sobre as infâncias e das manifestações próprias e “originais” das crianças. Assim, as pesquisas podem contribuir para a construção de uma Pedagogia da Infância que assume como princípio a preocupação da constituição da criança como ser humano inserida em diversos contextos sociais e culturais que possibilitam mais ou menos o pleno desenvolvimento de suas capacidades emocionais expressivas, criativas, estéticas e intelectuais. Uma Pedagogia da Infância que nasce no chão das instituições de Educação Infantil como lugar em que as crianças vivenciam experiências múltiplas que potencializam sua entrada do mundo humano das relações psicossociais (Gonçalves, 2014).

Em diálogo com os estudos Rocha e Buss-Simão (2013), a autora mostra que a especificidade e a função social da instituição de Educação Infantil são construídas na interface com a Pedagogia da Infância que vê os processos educativos das crianças vinculados aos jogos, às interações, brincadeiras e linguagens por meio das quais as crianças atuam e saem da posição de subalternidade típica de um projeto pedagógico centrado nos conteúdos escolares em que o “ensino” aconteceria por mera transmissão. Na Pedagogia da Infância, a professora da Educação Infantil opera como mediadora entre as crianças, o mundo e os conhecimentos. Como mediadora, a professora considera a criança na sua inteireza e organiza tempos e espaços que ampliem e diversifiquem seu repertório de saberes, experiências e conhecimentos. Isso implica estar disponível para ouvir, escutar e processar o que se ouve dos bebês e das crianças bem pequenas. Na instituição de Educação Infantil, como espaço de educação coletiva, as crianças não são objetos da ação pedagógica dos adultos, mas sujeitos/atores/agentes partícipes dos processos educativos.

Na pesquisa acadêmica e na prática educacional é preciso considerar a diversidade e a heterogeneidade das crianças nas instituições de Educação Infantil. Se

para educar a criança é preciso da comunidade inteira para compreender as infâncias precisamos de múltiplos e variados aportes teóricos. A Pedagogia da Infância e a Pedagogia da Educação Infantil como ciência da educação que focaliza os processos educativos, e que envolvem os bebês e as crianças pequenas, partem da realidade concreta das crianças e não de abstrações genéricas, universalistas sobre suas realidades sociais e culturais. Rocha e Buss-Simão (2013) indicam que entre a última década do século XX e a primeira do século XXI ocorrem aproximações de fronteiras disciplinares para fortalecer esses campos de estudos, pesquisas e práticas. Resulta dessa movimentação a necessidade de aprofundarmos nas análises que levem em conta a complexidade das relações entre as crianças, suas infâncias e os processos educativos que as envolvem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2008.

GALVAO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. n.33 e173480, 2017.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MAINARDES, Jefferson. A metapesquisa no campo da Política Educacional: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos. In: MAINARDES, Jefferson (org.). **Metapesquisa no campo Política Educacional**. Curitiba: CRV, 2021.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. Florianópolis: EdUFSC, 1999.

ROCHA, Eloísa Acires Candal (Org.). **Educação Infantil de 1983 a 1996**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001, 161 p. (Série Estado do Conhecimento).

ROCHA, Eloísa Acires Candal. 30 anos da educação infantil na ANPED. In: SOUZA, Gizele de. (Org.). **Educar na infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, Eloísa Acires Candal; BUSS-SIMÃO, Márcia. Infância e educação: novos estudos, velhos dilemas da pesquisa educacional. In: Revista **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância (p.361-378). In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v.26, n.91, maio/ago. 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (Org.). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 17-39. (Coleção Ciências sociais e educação)

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (Org.). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 17-39. (Coleção Ciências sociais e educação)

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da infância**. Trad. L. G. R. Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOARES, Ademilson de Sousa. Pesquisas sobre políticas curriculares para a educação infantil: algumas questões epistemológicas no contexto da BNCC. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 129-149, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33p129-149.

SOARES, Ademilson de Sousa. **Base de dados dos estudos da infância de 2000 a 2022**. 1. ed. Contagem/MG: Editora Escola Cidadã, 2024.

VALA, Jorge. A análise do conteúdo. In: SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (Orgs.). **Metodologia das ciências sociais**. 10. ed. Portugal: Edições Afrontamento, 1986, p. 101-128.

LORENZON, Mateus, DA ROSA, Cleci Teresinha Werner, & DARROZ, Luiz Marcelo. Práticas investigativas na Educação Infantil: Uma metapesquisa focalizada em teses e dissertações (2012-2022), 2024. **Revista Diálogo Educacional**, 24(81). Doi: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.081.AO07>

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

ESTUDOS DA INFÂNCIA: A PRODUÇÃO ACADÊMICA ANALISADA, SENDO:

Vinte e duas dissertações que mostram e analisam a produção acadêmica

ALBOZ, Lilian. **Sobre Infância e poder: o que diz a produção acadêmica de periódicos científicos da educação de 2000 a 2010?** São Paulo: USP, 2012 (Dissertação de Mestrado).

BATISTA, Ezir Mafra. **Criança, infância e escola: uma análise da produção discente no Brasil (1994 a 2004).** Florianópolis: UFSC, 2006 (Dissertação de Mestrado).

BREJO, Janayna Alves. **Estado do conhecimento sobre a formação de profissionais da Educação Infantil no Brasil (1996 a 2005).** Campinas: UNICAMP, 2007 (Dissertação de Mestrado).

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Infância, corpo e educação na produção científica brasileira (1993 a 2007).** Florianópolis: UFSC, 2007 (Dissertação de Mestrado).

DANIELI, Gabrielle Maria. **A produção acadêmica sobre educação literária na Educação Infantil: um estudo bibliográfico.** Passo Fundo-RS: UPF, 2021 (Dissertação de Mestrado).

EVANGELISTA, Nislândia Santos. **Sociologia da infância: os conceitos de reprodução interpretativa e culturas infantis nas pesquisas em educação entre os anos 2013 a 2017.** Blumenau-SC: FURB, 2019 (Dissertação de Mestrado).

FARIAS, Fernanda Gomes De Andrade. **Panorama da produção de conhecimento em Educação Infantil no Brasil: um estudo a partir dos grupos de pesquisa cadastrados no DGP/CNPq.** Campina Grande-PB: UFCG, 2021 (Dissertação de Mestrado).

GLAP, Graciele. **Avaliação na/da Educação Infantil: estado da arte 2000 a 2012.** Ponta Grossa: UEPG, 2013 (Dissertação de Mestrado).

GONÇALVES, Fernanda. **A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente.** Florianópolis: UFSC, 2008 (Dissertação de Mestrado).

GONÇALVES, Gisele. **A criança como sujeito de direitos: um panorama da produção acadêmica brasileira (1987-2013).** Florianópolis: UFSC, 2015 (Dissertação de Mestrado), 2015.

GONZALES, Keila Cristina Arruda Villamayor. **Linguagem escrita na Educação Infantil: perspectivas para a prática pedagógica indicadas na produção acadêmica brasileira entre 1983 e 2001.** Florianópolis: UFSC, 2004 (Dissertação de Mestrado).

GUIMARAES, Renata de Castro. **A pesquisa na pós-graduação: balanço da produção discente sobre criança/infância (PUC-SP 1978 a 2004).** São Paulo: PUC - SP, 2007 (Dissertação de Mestrado).

LA BANCA, Juliane Mendes Rosa. **O professor de Educação Infantil: uma análise das concepções de docência na produção acadêmica.** Florianópolis: UFSC, 2008

(Dissertação de Mestrado).

MEINERT, Letícia. **Criança, infância, escola e teoria histórico-cultural na pesquisa educacional brasileira:** Uma reflexão introdutória. Florianópolis: UFSC, 2013 (Dissertação de Mestrado).

MORAES, Andréa Alzira de. **Educação Infantil:** uma análise das concepções de criança e de sua educação na produção acadêmica recente (1997 a 2002). Florianópolis: UFSC, 2005 (Dissertação de Mestrado).

MOTA, Débora Helany Pilar Castro Costa. **Produção de conhecimento sobre formação continuada de professores da Educação Infantil:** estudo com base nos PPGS da Região Nordeste do Brasil (2010-2019). São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2021 (Dissertação de Mestrado).

MULLER, Lylian Rosee. **Avaliação na Educação Infantil:** o que a produção científica tem proposto para a prática docente. Itajaí-SC: UNIVALI, 2021 (Dissertação de Mestrado).

PAZ, Senhorinha de Jesus Pit. **A avaliação na Educação Infantil:** análise da produção acadêmica brasileira presente nas reuniões anuais da ANPEd entre 1993 e 2003. Florianópolis: UFSC, 2005 (Dissertação de Mestrado).

PICELLI, Luciyelena Amaral. **Produção científica sobre Educação Infantil nos mestrados e doutorados em Educação Física no Brasil.** Uberlândia: UFU, 2002 (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Caroline Campos Rodrigues da. **O Que Sabemos Sobre os Bebês?** Uma Revisão de Literatura Sobre a Emergência da Teoria da Mente. São Paulo: PUCSP, 2018 (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Jacqueline Alves Duarte. **Educação Infantil, computador e internet:** uma análise de produções acadêmicas. Rio de Janeiro: UNESA, 2009 (Dissertação de Mestrado).

ZUCCOLLOTO, Alexandra Santuzzi. **Os bebês nas instituições de Educação Infantil:** mapeando a produção acadêmica. Vitória: UFES, 2021 (Dissertação de Mestrado).

Dois teses de doutorado sobre balanço da produção na base de dados

MOLINA, Adão Aparecido. **A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil.** Maringá-PR: UEM, 2011 (Tese de Doutorado).

SOUZA, Letícia Rodrigues de. **Estudos da Infância em Moçambique:** produção e veiculação de pesquisas com e sobre crianças (2002 a 2019). São Paulo: USP, 2021 (Tese de Doutorado).

Quatro trabalhos da ANPEd sobre balanço da produção na base de dados

ALVES, Kallyne Kafuri. Instituições conveniadas de Educação Infantil e formação de professores: indicadores da produção acadêmica em contexto de ataques, lutas e

resistências. GT07-Educação de Crianças de 0 a 6 anos. **39ª Reunião Anual da ANPEd**, 2019.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; CORSINO, Patrícia. Produção acadêmica sobre leitura e escrita na Educação Infantil no período de 1973 a 2013: algumas reflexões. GT07-Educação de Crianças de 0 a 6 anos. **38ª Reunião Anual da ANPEd**, 2017.

RECH, Marlise Maria. História e política da Educação Infantil na produção acadêmica no Brasil 1983- 1996. GT07-Educação de Crianças de 0 a 6 anos. **23ª Reunião Anual da ANPEd**, 2000.

STRENZEL, Giandréa Reuss. A produção científica sobre Educação Infantil no Brasil nos programas de pós-graduação em educação. GT07- Educação de Crianças de 0 a 6 anos. **23ª Reunião Anual da ANPEd**, 2000.

Doze artigos científicos sobre balanço da produção na base de dados

BARROS, Tainara Batista; SOUZA, Rita de Cássia de; EUCLIDES, Maria Simone. O estado da arte das pesquisas sobre antirracismo na Educação Infantil (2013-2021). **Revista Práxis Educativa**. Ponta Grossa: UEPG, 2022.

CARVALHO, Amanda Gabriele Cruz; SCHMIDT, Andréia. Práticas educativas inclusivas na Educação Infantil: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**. ABPEE, 2021.

CARVALHO, Marcelo Pagliosa. Estado da arte sobre educação e relações étnicoraciais (2003-2014): história da educação de crianças e jovens negros(as). **Revista História da Educação**. ASPHE, 2020.

COSTA, Rebeqa Rodrigues Alves da; FROTA, Ana Maria Coelho Monte. As relações de poder entre as crianças: estado da arte a partir das pesquisas produzidas no Brasil, no período de 2000 a 2019. **Revista Educação**. Santa Maria: UFSM, 2022.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Educação Infantil e currículo: um olhar sobre os olhares da produção acadêmica. **Revista Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2020.

KIRCHOF, Edgar Roberto Roberto; BONIN, Iara Tatiana. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Revista Pró-Posições**. Campinas-SP: UNICAMP, 2016.

MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em Educação Infantil: primeiras aproximações. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, FCC, 2014.

PRADO, Alessandra Elizabeth Ferreira Gonçalves; HAI, Alessandra Arce. A educação pré-escolar e a produção acadêmica: (re) construindo trajetórias de suas intelectuais (1970-1998). **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá-PR: UEM, 2022.

SANTOS, Aline Oliveira Paulino dos. et al. O bullying na primeira infância: revisão integrativa da literatura. **Revista Educação Especial**. Santa Maria: UFSM, 2021.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Revista Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2020.

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa. Os campos semânticos dos estudos dos bebês na Educação Infantil: uma análise da produção acadêmica em artigos de periódicos brasileiros. **Revista Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2020.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; FERREIRA, Manuela; SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa. Produção sobre Educação Infantil: sínteses, identificação de lacunas e contradições. **Revista Educação**. Porto Alegre: PUCRS, 2020.


NOTAS

TÍTULO DA OBRA


PESQUISA SOBRE PESQUISAS, MEMÓRIA CIENTÍFICA E BALANÇO DA PRODUÇÃO NA BASE DE DADOS DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA ENTRE 2000-2022

Research on researches, scientific memory and production balance in a childhood studies database between 2000-2022


Ademilson de Sousa Soares

Doutor em Educação (UFMG)
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Faculdade de Educação
Belo Horizonte, MG-Brasil
pacossoares65@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-4056-1203>


Fernanda Câmpera Clímaco

Mestra em Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Local (UNA)
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Faculdade de Educação
Belo Horizonte, MG-Brasil
fernanda.climaco@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-6465-5442>

Douglas Barbosa Werneck

Mestre em Ciências Humanas (UFVJM)
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Faculdade de Educação
Belo Horizonte, MG-Brasil
dbw146@yahoo.com.br
 <https://orcid.org/0009-0005-9787-4349>

João Marcelo dos Santos Pereira

Mestre em Educação (UFMG)
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Faculdade de Educação
Belo Horizonte, MG-Brasil
jonymarcel@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0003-0390-2037>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Frederico Cornelio, número 28, apto 301, Bairro Caiçara, CEP: 30.770-050, Belo Horizonte, MG, Brasil.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: A. de S. Soares, D. B. Werneck, F. C. Clímaco, J. M. S. Pereira.
Coleta de dados: A. de S. Soares, D. B. Werneck, F. C. Clímaco, J. M. S. Pereira.
Análise de dados: A. de S. Soares, D. B. Werneck, F. C. Clímaco, J. M. S. Pereira.
Discussão dos resultados: A. de S. Soares, D. B. Werneck, F. C. Clímaco, J. M. S. Pereira.
Revisão e aprovação: A. de S. Soares, D. B. Werneck, F. C. Clímaco, J. M. S. Pereira.

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Apoio na forma de bolsa para Douglas, Fernanda e João Marcelo: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Apoio para publicação de ebook para Soares (2024): Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 27-01-2025 – Aprovado em: 22-02-2025